

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-298-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR

Maria das Graças Teles Martins

Odilon da Silva Castro

Pedro Paulo Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116071>

CAPÍTULO 2..... 14

FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thais da Silva Oliveira

Tereza Natália Bezerra de Lima

Maria Eduarda Pereira de Almeida

Thais Batista Farias

Daniela de Aquino Freire

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Gabriele Lima de Araújo

Fátima Maria da Silva Abrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116072>

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Rayana Gonçalves de Brito

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Higor Souza de Melo

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Mara Poline Coutinho Alves

Jefferson Gonçalves da Silva

Raiane Gomes Sobrinho


Maria Leila Fabar dos Santos

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116073>

CAPÍTULO 4..... 38

ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Rosane da Silva Santana

Jorgiana Moura dos Santos

Ranna Vitória dos Santos Silva

Aline Cardoso

Francikele Lima Gonçalves
Gabriela Batista de Sá Cruz
Juliana Alves de Sousa
Layara dos Reis de Sousa Vieira
Maria da Paz Leal
Nilza Bete de Sousa Silva
Elizete Bezerra de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116074>

CAPÍTULO 5..... 49

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Rochelly Gomes Hahn
Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116075>

CAPÍTULO 6..... 62

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19


Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva
Camilla Araújo Calheiros
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Caline Sousa Braga Ferraz
Dirlene Ribeiro da Silva
Iasmym Oliveira Gomes
Inês Paula da Silva
Janaina Natalia Alves de Lima Belo
Jany Kelly Cardoso Silva
Nadja Luiz de Santana
Sérgio Pedro da Silva
Tatiane Muniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116076>

CAPÍTULO 7..... 71

O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
Eliane Ramos Pereira
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Fabio Araujo Dias
Janaína Mengal Gomes Fabri
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116077>

SOBRE O ORGANIZADORA	83
ÍNDICE REMISSIVO.....	84

CAPÍTULO 2

FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 11/05/2021

Fátima Maria da Silva Abrão

Universidade de Pernambuco,
Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/0068635489527393>

Thais da Silva Oliveira

Universidade de Pernambuco
Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/5973467950961812>

Tereza Natália Bezerra de Lima

Universidade de Pernambuco
Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4914671307570378>

Maria Eduarda Pereira de Almeida

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE
Departamento de Saúde Coletiva

<http://lattes.cnpq.br/6230967500430205>

Thais Batista Farias

Secretaria de Saúde do Recife
Departamento de Saúde da Família

<http://lattes.cnpq.br/5805758729567787>

Daniela de Aquino Freire

Universidade de Pernambuco
Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/2935160854391493>

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/4113769194014446>

Gabriele Lima de Araújo

Universidade de Pernambuco
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/7036982171030472>

RESUMO: O estresse é considerado um dos principais fatores responsáveis por alterações do estado de saúde da população mundial, influencia diretamente a vida profissional, pessoal e social de todos os indivíduos. Estudos relacionados ao estresse laboral têm tido mais relevância desde o final do século XX devido à sua frequente prevalência nos ambientes de trabalho. O estudo tem o objetivo de identificar os fatores causadores de estresse, presentes nos profissionais de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta ao portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) incluindo artigos das bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Após análise dos artigos selecionados, encontramos a sobrecarga de atividades, o esforço físico, o ambiente inadequado e o esgotamento emocional como principais fatores que predis põe o estresse. Acredita-se que esses fatores acima supracitados possam ser considerados presentes em todas as instituições de saúde, o que nos leva a refletir sobre maneiras de aliviar e/ou evitar essas causas predisponentes ao estresse no ambiente de trabalho, visando uma melhor qualidade de vida social, pessoal e profissional. Diante do

exposto destacamos a importância de se buscar na literatura estudos que apontem esses principais fatores estressores, para que diante deste levantamento possamos desenvolver estratégias que permitam a melhora e/ou reversão dessas causas proporcionando um ambiente laboral adequado à assistência de saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Fatores estressores. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

STRESS FACTORS FOR NURSING PROFESSIONALS IN INTENSIVE THERAPY UNITS: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Stress is considered one of the main factors responsible for changes in the health status of the world population, directly influencing the professional, personal and social life of all individuals. Studies related to work stress have been more relevant since the end of the 20th century because of their frequent prevalence in work environments. The study has an objective to identify the stressors present in nursing professionals working in intensive care units. This is an integrative review of the literature. The bibliographical survey was carried out by consulting the Virtual Health Library (VHL) portal, including articles from the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). After analyzing the selected articles, we found the overload of activities, physical effort, inadequate environment and emotional exhaustion as the main factors predisposing to stress. It is believed that these factors mentioned above can be considered present in all health institutions, which leads us to reflect on ways to alleviate and / or avoid these causes predisposing to stress in the work environment, aiming at a better quality of social life, Personal and professional. In view of the above, we highlight the importance of searching in the literature for studies that point out these main stressors, so that before this survey we can develop strategies that allow the improvement and / or reversion of these causes, providing a suitable working environment for health care.

KEYWORDS: Stressors. Intensive care unit. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A alta prevalência de estresse nas diversas regiões do mundo é preocupante. Diversos órgãos internacionais estão propiciando reuniões a nível mundial para se discutir medidas preventivas que possam ser tomadas com intuito de reduzi-la. Em 2016, a *International Labour Organization* (ILO), realizou um estudo com 324 especialistas de 54 países de várias partes do mundo, onde pode-se concluir que o estresse atualmente caracteriza-se como um problema global, visto que, mais de 90% dos especialistas participantes o apontaram como uma real inquietação em seus países (LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

O estresse é considerado um dos principais fatores responsáveis por alterações do estado de saúde da população mundial, influencia diretamente a vida profissional, pessoal e social de todos os indivíduos, ele está intrinsecamente relacionado a uma resposta adaptativa do organismo mediante novas situações cotidianas, o que pode causar ruptura no equilíbrio interno do organismo. A fonte de estresse pode ter origens internas quando

relacionadas a crenças e valores, modo de ser e agir e externas quando relacionadas a brigas, perdas e assuntos profissionais (RODRIGUES; SANTOS, 2015; FERNANDES; NITSCHKE; GODOY., 2017).

Atualmente o trabalho caracteriza-se como um dos principais fatores que desencadeiam o desenvolvimento do estresse individual. Estudos relacionados ao estresse laboral têm tido mais relevância desde o final do século XX devido à sua frequente prevalência nos ambientes de trabalho (RODRIGUES; SANTOS, 2015; FELIX; MACHADO; SOUZA, 2017). Cada indivíduo apresenta maneiras diferentes de enfrentar os agentes estressores ao qual está exposto; o estresse ocupacional caracteriza-se, não apenas ao ambiente e sobrecarga de trabalho, mas a uma série de acontecimentos que desestrutura o trabalhador favorecendo o desenvolvimento de enfermidades físicas e mentais. (FRANÇA et al., 2012; UENO et al., 2017).

As unidades de terapia intensiva (UTI) são setores hospitalares de alta complexidade que demandam maior responsabilidade dos profissionais de enfermagem devido à gravidade dos pacientes hospitalizados. Apesar de proporcionar ao doente um tratamento especializado com tecnologia avançada, a insalubridade do setor, a falta de recursos e as cobranças provenientes dos familiares e da equipe supervisora da instituição contribuem para que a UTI seja um dos principais locais geradores de estresse nesses sujeitos. (BESERRA, et al., 2010; VEIGA; VIANNA; MELO, 2013).

Diante do exposto este trabalho teve por objetivo identificar os fatores causadores de estresse, presentes nos profissionais de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva através da busca na literatura.

Espera-se que, com a realização desta pesquisa, seja possível incentivar as reflexões sobre a importância de se construir novas estratégias de enfrentamento para os principais fatores estressores nas UTI's pelos profissionais de enfermagem, por meio de ações que estejam voltadas para a melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores, a fim de que tenham condições de desenvolver sua assistência de enfermagem com saúde e qualidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os fatores estressores que acometem os profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva. O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de maio a junho de 2019 por meio de consulta ao portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) incluindo artigos das bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados, para busca de artigos os seguintes descritores e suas variações disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): estresse profissional,

enfermagem e unidade de terapia intensiva com uso do operador booleano “AND”.

Para constituir a amostra foram selecionados os trabalhos que atenderam aos seguintes critérios: textos completos, na forma de artigos, com assunto principal relacionado à unidade de terapia intensiva, esgotamento profissional e enfermagem, publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos dez anos.

Considerando-se as bases de dados utilizadas, foram identificadas 332 publicações. Respeitando-se os critérios de seleção acima definidos o quantitativo encontrado foi de 47 artigos onde se realizou leitura de títulos e resumos. Foi excluída toda publicação duplicada e as que não atendiam a temática trabalhada.

Selecionaram-se oito artigos, que foram sistematizados por meio de formulário de análise individual, que continha os seguintes itens: título, referências (autor, periódico, revista, ano), tipo de artigo/metodologia (estudo quantitativo, qualitativo) e objetivos do estudo. Para análise e interpretação dos dados, realizou-se a leitura crítica e minuciosa dos trabalhos selecionados na íntegra, com o intuito de atender o objetivo da proposta.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos oito artigos selecionados, os dados foram expostos em tabelas para melhor visualização e compreensão. Foram extraídos dos artigos algumas de suas principais características, as quais estão apresentadas a seguir na Tabela 1.

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	REVISTA/ ANO	METODOLOGIA	OBJETIVOS
01	The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals	Rodrigues CCFM, Santos VEP	LILACS	J. res.: fundam. care. Online. out/dez. 7(4):3587-3596, 2015.	Estudo qualitativo de abordagem descritiva	Identificar os efeitos do estresse no corpo físico e mental dos profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário em Natal-RN.
02	Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral	Albuquerque SGE, Castro RD, Ferreira GLS, Oliveira KL	LILACS	R bras ci Saúde 19(2):135-142, 2015.	Abordagem indutiva, com procedimento comparativo-estatístico e como técnica de pesquisa a observação direta extensiva por meio de aplicação de questionários.	Identificar os principais fatores de riscos aos quais os enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva estão expostos e que podem ocasionar um acidente de trabalho.

03	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas a luz da psicodinâmica do trabalho	Campos JF, Souza NVDO, David HMSL.	LILACS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(1): 90-95. Jan-Mar, 2014	Estudo exploratório de abordagem quantitativa e desenho transversal, descritivo e inferencial.	Analisar, mensurar e avaliar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, a partir da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), na perspectiva da saúde do trabalhador.
04	Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS	Barboza MCNI, Braga LL, Perleberg LT, Bernardes LS, Rocha IC.	BDEF	Rev. Enferm. UFSM; 3(3): 374-382, set/dez, 2013.	Estudo descritivo, exploratório e de caráter qualitativo.	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha em setores fechados de uma instituição hospitalar.
05	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	Monte PF, Lima FET, Neves FMO, Studart RMB, Dantas RT.	LILACS	Acta paul. enferm; 26(5): 421-427, 2013.	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Objetivo deste estudo é avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva e identificar os agentes estressores associados ao desencadeamento do estresse.
06	Estresse e coping em enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica	Kleinubing RE, Goulart CT, Silva RM, Umann J, Guido LA.	BDEF	Rev. enferm. UFSM; 3(2): 335-344, maio/ago. 2013.	Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa,	Mensurar o estresse ocupacional e identificar as estratégias de Coping utilizadas pelos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Cardiológica.
07	Unidade de terapia intensiva: fatores estressantes na percepção da equipe de enfermagem	Santos TCMM, Faria AL, Barbosa GES, Almeida PAT, Carvalho P.	BDEF	Rev. enferm. UFPE on line; 5(1): 20-27, jan.-fev. 2011.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa.	Identificar os fatores de estresse na percepção da equipe de enfermagem.

08	Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo	Afecto MCP, Teixeira MB.	BDEF	Online braz. j. nurs. (Online); 8(1)2009.	Pesquisa exploratória, descritiva, transversal de abordagem quantitativa	Avaliar os sinais e sintomas da síndrome de Burnout e fatores de estresse ocupacional enfrentado por enfermeiros que trabalham em uma unidade de terapia intensiva
----	--	--------------------------	------	---	--	--

Tabela 1- Levantamento de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde sobre fatores estressores em profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva

Evidenciou-se que 25% dos artigos analisados foram publicados em 2015, 12,5% em 2014, 37,5% em 2013 e 12,5% em 2011 e 2009 respectivamente. Quanto ao tipo de estudo, dos oito artigos analisados, 100% corresponderam à pesquisa de campo, sendo 75% realizados com abordagem metodológica quantitativa e 25% qualitativa.

Quanto à profissão dos autores, 83,9% são enfermeiros, 9,7% acadêmicos de enfermagem e 6,4% dentistas. Vale salientar o quantitativo considerável de estudos realizados por profissionais da enfermagem que debateram sobre os principais fatores que causam estresse em Unidades de Terapia Intensiva. Possivelmente por serem os profissionais da saúde que atualmente mais sofrem em resultância do estresse neste ambiente de trabalho.

Frente ao objetivo proposto no estudo, a Tabela 2 exhibe os principais fatores predisponentes ao estresse percebidos pelos profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

Fatores de estresse	n*	%*
Sobrecarga de atividades	07	87,5
Esforço físico	06	75,0
Ambiente inadequado	06	75,0
Esgotamento emocional	06	75,0
Relação interpessoal	04	50,0
Nº de profissionais insuficiente	04	50,0
Longa jornada de trabalho	04	50,0
Falta de material	03	37,5
Familiares dos pacientes	03	37,5
Baixa remuneração	03	37,5
Ruídos	03	37,5
Não delimitação do seu papel	03	37,5
Esforço psicológico	02	25,0

n* (amostra); % percentil. Nota: Houve mais de um fator de estresse mencionado por artigo.

Tabela 2- Fatores estressores percebido por profissionais de enfermagem em seu trabalho na UTI, publicações nas bases de dados Bdenf e Lilacs nos últimos dez anos.

Após leitura na íntegra dos artigos selecionados, pode-se observar que a sobrecarga de atividades realizadas pelos profissionais da enfermagem, assim como, o esforço físico, o ambiente inadequado para execução da prática profissional e o esgotamento emocional foram destacados como principais fatores que favorecem a ocorrência do estresse nessa classe com percentil de 87,5% para o primeiro fator citado e 75,0% para os demais de respectivamente.

Estudos realizados com os profissionais de enfermagem atuantes nas unidades de terapia intensiva afirmam que as sobrecargas de atividades burocráticas que os enfermeiros enfrentam diariamente nos serviços são exaustivas e estão entre as principais causas motivadoras do estresse, dentre as atribuições desempenhadas estão: administração e supervisão de pessoal, responsabilidade pela organização funcional e estrutural da unidade, pelo cuidado e assistência prestada, elaboração de planilhas contendo escala mensal de trabalho e férias, cobrança excessiva de superiores quanto à manutenção e controle de materiais usados, resistência na implantação de novos métodos de trabalho em instituições com estrutura mais conservantista, dentre outras (CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014; BARBOZA, et al., 2013; MONTE, et al., 2013; SANTOS et al., 2011; AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

Vinte e um profissionais da enfermagem (sendo 5 enfermeiros e 17 técnicos) entrevistados em uma UTI de um hospital universitário, apresentou outro ponto importante a ser mencionado como fator estressor, o esforço físico, este realizado na maioria das vezes pela equipe técnica de enfermagem que realiza constantemente: banho no leito, manuseio do paciente para mudança de decúbito, transporte, locomoção até sanitários, etc (RODRIGUES; SANTOS, 2015).

Quanto ao ambiente disponível para a prática profissional a maioria dos estudos demonstrou ser um ambiente insalubre, com estrutura física e elevadores antigos, equipamentos que não funcionam, instalação elétrica e iluminação precária, espaço físico muitas vezes incompatível com o quantitativo de pacientes internados, o que impossibilita a excelência da assistência a ser prestada. Outro fator estressor citado em três dos oito artigos analisados é a falta de material o que torna a assistência de enfermagem prestada aos pacientes hospitalizados precária ou inadequada (ALBUQUERQUE, et al., 2015; BARBOZA, et al., 2013).

O esgotamento emocional visto em 75% dos artigos analisados referiu-se à unidade de terapia intensiva como um ambiente com um perfil de pacientes graves com constante prevalência de mortes e situações de angústia, onde o profissional pode muitas vezes não está preparado para lidar com a situação contribuindo para a ocorrência deste desgaste emocional (KLEINUBING et al., 2013; ALBUQUERQUE, et al., 2015).

Distúrbios no ciclo de peso devido à má alimentação realizada por esses profissionais ocasionando extremos como: obesidade ou desnutrição, conciliar questões profissionais com familiares, falta de reconhecimento profissional, de tempo para o lazer, despreparo

de pessoas que trabalham nos ambientes de terapia intensiva, falta de conhecimento para manuseio da tecnologia e constante exposição à radiação e produtos químicos foram alguns dos fatores estressores mais citados relacionados ao esgotamento emocional desses profissionais (RODRIGUES; SANTOS, 2015; ALBUQUERQUE, et al., 2015; CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014; SANTOS et al., 2011).

Três dos oito artigos analisados expuseram a relação interpessoal seja entre a chefia ou entre a equipe da enfermagem como um fator estressor para esses profissionais, sendo a falta de respeito, compreensão e postura ética os mais mencionados. (BARBOZA, et al., 2013; MONTE, et al., 2013; KLEINUBING et al., 2013; 8) Outra relação citada como estressora corresponde a relação profissional-familiar presente em 37,5% dos artigos selecionados, visto que estes familiares, por estar com um ente querido hospitalizado muitas vezes em estado comprometido, são incompreensíveis em determinadas situações o que dificulta essa comunicação favorecendo a ocorrência do estresse (BARBOZA, et al., 2013; MONTE, et al., 2013; AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

Devida à baixa remuneração temos como consequência as longas jornadas de trabalho realizadas por estes profissionais, ambos citados como agentes estressores. Acredita-se que essa baixa remuneração esteja associada ao pensamento equivocado criado em cima da enfermagem como um “dom” com suas raízes firmadas na religiosidade e caridade. Devido a isto, até hoje a profissão têm a necessidade de trabalhar em mais de um emprego e enfrenta problemas relacionados à ordem profissional e a falta de autonomia (CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014; SANTOS et al., 2011; AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

O número de profissionais insuficiente é citado em 50% dos artigos analisados como fator predisponente ao estresse, isso nos levar a interrogar se o que é preconizado na RDC 07/2010 que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva é realmente aplicado na prática ou se o quantitativo pronunciado nessa RDC é realmente suficiente para suprir as necessidades do ambiente intensivo (RODRIGUES; SANTOS, 2015; ALBUQUERQUE, et al., 2015; CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014; AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

Devido ao grande quantitativo de equipamentos de alta tecnologia utilizados nas unidades de terapia intensiva para prestação de uma assistência eficaz e holística, temos a imensa variedade de alarmes integrados a esses modernos dispositivos, o que em longo prazo além de comprometer o estado mental e social desses indivíduos favorece a ocorrência do estresse nesses profissionais responsáveis pelo cuidar (ALBUQUERQUE, et al., 2015; MONTE, et al., 2013; SANTOS et al., 2011).

Por não apresentar sua delimitação como profissional bem definida a equipe de enfermagem enfrenta dificuldades em se posicionar diante de determinadas situações por insegurança em definir e reconhecer seu próprio papel. Devido a isto, executa atribuições que não condizem com sua prática profissional o que lhes sobrecarregam favorecendo a ocorrência do estresse (CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014; SANTOS et al., 2011; AFECTO;

TEIXEIRA, 2009).

Por fim, um estudo realizado utilizando um instrumento autoaplicável e validado o “Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)” e outro de abordagem qualitativa apresentaram o esforço psicológico como um fator estressor bastante presente no profissional enfermeiro, ambos atrelaram esse fator à sobrecarga de atividades burocráticas e assistenciais atribuídas a esses profissionais que acabam tendo que utilizar a mentalidade de maneira frequente estimulando o estresse, atrelado a isso a mente encontra dificuldades em manter-se concentrada ocasionando déficit de memória em longo prazo (RODRIGUES; SANTOS, 2015, CAMPOS; SOUZA; DAVID, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem caracteriza-se como uma das profissões mais estressantes dentro da instituição hospitalar por estar em contato direto com o paciente prestando cuidados de pequena, média e alta complexidade. Sabemos que as unidades de terapia intensiva, seja ela de qualquer especialidade, são ambientes hospitalares que possuem uma gama de atividades complexas, onde pacientes crônicos são assistidos e encontram-se hospitalizados. A maior parte dessas atividades é realizada pela equipe de enfermagem e requer atenção, dedicação e competência constante dessa classe profissional.

Este estudo permitiu identificar os principais fatores predisponentes ao estresse nos profissionais de enfermagem atuantes em UTI's. Pode-se concluir que essa equipe desenvolve em sua maioria alterações, cognitivas, físicas, mentais e sociais devido às condições precárias à qual está exposta para desempenhar sua prática. Alguns dos fatores estressores merecem destaque pela alta prevalência apresentada no estudo, são eles: sobrecarga de atividades, esforço físico, ambiente inadequado e esgotamento emocional.

Acredita-se que esses fatores acima supracitados possam ser considerados presentes em todas as instituições de saúde, o que nos leva a refletir sobre maneiras de aliviar e/ou evitar essas causas predisponentes ao estresse no ambiente de trabalho, visando uma melhor qualidade de vida social, pessoal e profissional.

Diante do exposto destacamos a importância de se buscar na literatura estudos que apontem esses principais fatores estressores, para que diante deste levantamento possamos desenvolver estratégias que permitam a melhora e/ou reversão dessas causas proporcionando um ambiente laboral adequado à assistência de saúde.

REFERÊNCIAS

AFFECTO, M. C. P.; TEIXEIRA, M. B. **Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva**: um estudo qualitativo. Online Brazilian Journal of Nursing. v.8,n.1, 2009.

ALBUQUERQUE, S.G.E.; et al. **Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral**. Revista Brasileira Ciência & Saude. v.19, n.2, p.135-142, 2015.

BARBOZA, M. C. N. I.; et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. v.3, n.3, p.374-382, 2013.

BESERRA, F. M.; et al. **Significado do trabalho dos profissionais de enfermagem no hospital geral. Avanços em enfermagem**. v.28, n.2, p.31-30, 2010.

CAMPOS, J. F.; SOUZA, N. V. D. O. DAVID, H. M. S. L. **Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas a luz da psicodinâmica do trabalho**. Revista de Enfermagem Anna Nery. v.18, n.1, p.90-95, 2014

FRANÇA, S. P. S.; et al. **Critical analysis on the concept of stress in health care used in scientific publications**. Revista de Enfermagem UFPE online. v.6, n.10, p.2542-2550, 2012.

FELIX, D. B.; MACHADO, D. Q.; SOUZA, E. F. **Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar**: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. v.2, n.2, p.530-543, 2017.

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva**. Revista Fundamento do Cuidar Online. v.9, n.2, p.551-557, 2017.

KLEINUBING, R.E.; et al. **Estresse e coping em enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica**. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. v.3, n.2, p.335-344, 2013.

LIPP, M. E. N., COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. **Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais**: Sintomas mais frequentes. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. v.17, n.1, p.46-53, 2017.

MONTE, P. F.; et al. **Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva**. Revista Acta Paulista de Enfermagem. v.26, n.5, p.421-427, 2013.

RODRIGUES, C. C. F. M.; SANTOS, V. E. P. **The body speaks**: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. v.7, n.4, p.3587-3596, 2015.

SANTOS, T. C. M. M.; et al. **Unidade de terapia intensiva**: fatores estressantes na percepção da equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFPE online. v.5, n.1, p.20-27, 2011.

UENO, L. G. S.; et al. **Occupational stress**: stressors referred by the nursing team. Revista de Enfermagem UFPE on line. v.11, n.4, p.1632-1638, 2017.

VEIGA, E.P., VIANNA, L.G.; MELO, G.F. **Fatores estressores em Unidade de Terapia Intensiva**: percepção de pacientes idosos e adultos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Kairós Gerontologia. v.16, n.3, p.65-77, 2013.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 11, 2, 5, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 64, 67, 68, 77

C

Coping 11, 12, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 72, 78, 81, 82

Corpo 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 81

Cuidador 11, 1, 6, 7, 8, 9, 10, 68

E

Enfermeiro 9, 11, 5, 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 59

G

Gestão da segurança 12, 49, 50, 52, 55, 58, 59

P

Pandemia 12, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Profissionais 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81

R

Riscos 11, 17, 18, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 80

Riscos Ocupacionais 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58

S

Saúde do trabalhador 9

Saúde Mental 12, 30, 36, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Saúde Ocupacional 12, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Sobrecarga 11, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 35

Stress 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 23, 24, 26, 72

T

Trabalho 9, 10, 11, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80



U

Unidade de terapia intensiva 17, 18, 19, 20, 23, 31

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021